



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS DA UFMG**

Universidade Federal de Minas Gerais

Campus Regional Montes Claros

**ESPECIALIZAÇÃO EM RECURSOS HÍDRICOS E
AMBIENTAIS**

**RECICLANDO OPORTUNIDADES: ESTUDO DO CASO DOS CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS EM MONTES CLAROS, MG.**

ANDRÉ CHAVES MOREIRA

Montes Claros – MG
2014

André Chaves Moreira

**RECICLANDO OPORTUNIDADES: ESTUDO DO CASO DOS
CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM MONTES
CLAROS, MG.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Ambientais, da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Recursos Hídricos e Ambientais.

Área de concentração: Recursos Hídricos e Ambientais

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jussara Machado Jardim

Montes Claros

2014

Aos meus pais, Aidê dos Santos Sarmiento e José Chaves Moreira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Jussara Machado Jardim, por ter acreditado na realização desta pesquisa e me orientado com seriedade, dedicação e amizade.

Agradeço à minha família pelo apoio e paciência a mim depositados durante o período em que dediquei nesta pesquisa.

Agradeço aos colegas da minha turma da Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Ambientais, pela participação nos debates em sala de aula e fora dela, nos momentos de lazer, os quais contribuíram na minha formação acadêmica.

Agradeço aos meus amigos, que sempre acreditaram e concederam todo apoio necessário para realização deste trabalho.

RESUMO

Esta monografia teve o objetivo de apresentar e analisar o Projeto Reciclando Oportunidades: Gerando Trabalho e Renda que está sendo implantado em Montes Claros. O seu desenvolvimento ocorreu sob dois pilares fundamentais. O primeiro foi pesquisa bibliográfica acerca da política de resíduos sólidos e sobre o Reciclando Oportunidades; e o segundo a pesquisa de campo, realizado por Entrevistas Estruturadas a diversos atores desse Projeto. A pesquisa alcançou os seus objetivos e concluiu, por exemplo, que há necessidade de maior participação da Prefeitura Municipal de Montes Claros nas questões referentes aos resíduos urbanos e sua efetivação do Reciclando Oportunidades.

Palavras-Chave: INSEA; catadores de materiais recicláveis; ASCAMOC, Prefeitura Municipal de Montes Claros, CIMOS, Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

ABSTRACT

This study aimed to present and analyze the Project Recycling Opportunities: Generating Jobs and Income, which is being implemented in Montes Claros. Its development took place under two fundamental pillars: the first was about the bibliographic research of solid waste policy and about the Recycling Opportunities; and the second field research, conducted by Structured Interviews to the various actors of this Project. The study achieved its objectives and concluded, for example, that there is the need for greater participation of the City Hall of Montes Claros in the issues relating to urban waste and its implementation of the Recycling Opportunities.

Keywords: INSEA; Recyclable material collectors; ASCAMOC; City Hall of Montes Claros; CIMOS; Public Ministry of the State of Minas Gerais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMANS –	Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene
ASCAMOC –	Associação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis de Montes Claros
CEANORTE –	Central de Abastecimento do Norte de Minas Gerais
CEMPRE –	Compromisso Empresarial para Reciclagem
CIMOS/NOR –	Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais
CONAMA –	Conselho Nacional de Meio Ambiente
CMRR –	Centro Mineiro de Referência em Resíduos
ESURB –	Empresa Municipal de Serviços Obras e Urbanização
FEAM –	Fundação Estadual do Meio Ambiente
INSEA –	Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável
IPEA –	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISN-MG –	Incubadora Solidária do Norte de Minas Gerais
MMA –	Ministério do Meio Ambiente
MNCR –	Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
MPMG –	Ministério Público do Estado de Minas Gerais
OCIP –	Organização Civil de Interesse Público
PEV –	Postos de Entrega Voluntária
PNMA –	Política Nacional do Meio Ambiente
PNRS –	Política Nacional de Resíduos Sólidos
RSU –	Resíduos Sólidos Urbanos

RMNE –	Região Mineira do Nordeste
SEBRAE-MG –	Serviço Brasileiro de Apoio e Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais
SEMAD –	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
SENAC-MG –	Serviço de Aprendizagem Comercial de Minas Gerais
SERVAS –	Serviço Voluntário de Assistência Social
SUDENE –	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
TJMG –	Tribunal de Justiça de Minas Gerais
UFMG –	Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - Tempo de atuação como catador de materiais recicláveis em Montes Claros, MG57

GRÁFICO 2 – Faixa etária dos catadores de materiais recicláveis de Montes Claros, MG59

GRÁFICO 3 - Qualidade do Projeto Reciclando Oportunidades de acordo com os catadores de materiais recicláveis em Montes Claros, MG.....62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 Política de Resíduos Sólidos	15
3.2 Uma experiência de Coleta Seletiva em Montes Claros	19
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
4.1 O <i>locus</i> da Pesquisa	22
4.2 Ferramentas da Pesquisa	23
4.3 Amostragem.....	26
5 RECICLANDO OPORTUNIDADES: GERANDO TRABALHO E RENDA. 27	
5.1 Caracterização do Projeto	27
5.2 Parceiros do Projeto Reciclando Oportunidades	28
5.2.1 Ministério Público do Estado de Minas Gerais/ Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais	28
5.2.2 INSEA	30
5.2.3 Prefeitura Municipal de Montes Claros/ Empresa Municipal de Serviços Obras e Urbanização de Montes Claros (ESURB)	30
5.2.4 ASCAMOC	31
6 Reciclando Oportunidades sob olhar dos atores sociais	35
6.1 Ministério Público do Estado de Minas Gerais e Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS)	35

6.2 Ministério Público do Estado de Minas Gerais/Coordenadoria Regional de Inclusão e Mobilização, em Montes Claros.....	38
6.3 Prefeitura Municipal de Montes Claros/Empresa Municipal de Serviços, Obras e Urbanização de Montes Claros (ESURB).....	39
6.4 Associação dos Catadores de Materiais Reciclicáveis de Montes Claros (ASCAMOC).....	40
7 O RECICLANDO OPORTUNIDADES SOB OLHAR DO CATADOR DE MONTES CLAROS.....	43
7.1 Caracterização dos catadores.....	43
7.2 Tempo de atividade de catação de materiais recicláveis.....	44
7.3 Avaliação do Projeto Reciclando Oportunidades	47
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista do Promotor de Justiça Coordenador da CIMOS	57
APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista a Promotora de Justiça da CIMOS-NORTE	58
APÊNDICE C – Questionário de Entrevista com a Associação de Catadores de Resíduos de Montes Claros	59
APÊNDICE D – Questionário de Entrevista aos Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos de Montes Claros – MG a respeito do projeto “Reciclando Oportunidades”	61
APÊNDICE E – Roteiro de Entrevista a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Montes Claros – MG a respeito do projeto “Reciclando Oportunidades”	63

1 INTRODUÇÃO

A partir de meados da década de 1970, o tema meio ambiente tem sido objeto de debate por órgãos públicos de várias nações, organizações internacionais de desenvolvimento socioeconômico e também objeto de estudos de universidades e institutos de pesquisa mundiais. A importância e a necessidade desses estudos acerca do meio ambiente estão relacionadas, por exemplo, a mitigar os impactos ambientais decorrentes do modelo desenvolvimentista dominante no mundo desde a primeira Revolução Industrial. Esse modelo desenvolvimentista propicia a exploração desenfreada dos recursos naturais, gerando resíduos e a consequente poluição dos recursos hídricos, do ar, do solo, do subsolo, atingindo a fauna, flora e os seres humanos.

Iniciativas de proteção ao meio ambiente vêm sendo implantadas em várias regiões do mundo a fim de minimizar os impactos ambientais negativos e recuperar ambientes degradados, buscando a consolidação do paradigma de desenvolvimento sustentável. No Brasil, desde a década de 2000, a sociedade civil e o poder público têm adotado, em muitos municípios, ações de minimização dos impactos ambientais, como, por exemplo, o gerenciamento adequado de resíduos gerados pela sociedade.

Uma dessas ações é o Projeto Reciclando Oportunidades: Gerando Trabalho e Renda, que prevê a implantação da Incubadora Solidária do Norte de Minas Gerais (ISN-MG) com o intuito de fomentar a rede de artesanato da região e promover a sua incorporação no mercado de negócios. A ISN-MG se coloca no território como instrumento de promoção do desenvolvimento humano, social e econômico de famílias artesãs, e de combate ao trabalho infantil, conforme informação do Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável, site do INSEA (2013).

Esse Projeto é conhecido no meio político, pelas pessoas que nele atuam e pela população beneficiária como Reciclando Oportunidades, e o

trataremos neste trabalho com essa denominação, de modo a nos aproximar mais de sua realidade, especialmente em Montes Claros.

O Reciclando Oportunidades é uma iniciativa do INSEA, que é uma Organização Civil de Interesse Público (OCIP) de âmbito nacional, constituída em 2001, com sede em Belo Horizonte. O INSEA disponibiliza assessoria técnica e consultoria e desenvolve seu trabalho em parceria com grupos comunitários, com instituições privadas, com organizações não governamentais e com administrações públicas na criação e no desenvolvimento de modelos de gestão ambiental. Essa OCIP prioriza a implantação de sistemas de coleta seletiva de resíduos sólidos com a inclusão social dos catadores, visto que esse é o modelo de gestão de resíduos que melhor atende as premissas do desenvolvimento sustentável em três pilares: ambiental, social e econômico.

Em fevereiro de 2012, em parceria com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), foi iniciado o Projeto Reciclando Oportunidades na região Norte de Minas, denominado Recicla Norte, com a finalidade de organizar e fortalecer os catadores de materiais reciclados e implantar a coleta seletiva em vinte e quatro¹ municípios do Norte de Minas, sendo três cidades polos: Montes Claros, Janaúba e Januária.

Os trabalhos nesses municípios ocorrem por meio de reuniões com os representantes das Prefeituras Municipais, quando são assinados Termos de Compromisso entre essas Prefeituras e o INSEA, sob a interveniência da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais do Ministério Público do Estadual de Minas Gerais (CIMOS).

O Reciclando Oportunidades também conta com a parceria do Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR), que é um programa do governo Estadual, desenvolvido por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), da Fundação Estadual do Meio

¹ Conforme o INSEA são eles: Capitão Enéas, Catuti, Cônego Marinho, Francisco Sá, Gameleiras, Itacarambi, Jaíba, Januária, Manga, Maria da Cruz, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Montes Claros, Montezuma, Nova Porteira, Pai Pedro, Pirapora, Porteira, São Francisco, São João da Ponte, São João das Missões, Serranópolis de Minas e Verdelândia.

Ambiente (FEAM) e do Serviço Voluntário de Assistência Social (SERVAS), além do apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE-MG).

Por meio da iniciativa pioneira no Brasil, o Centro Mineiro de Referência em Resíduos atua como núcleo irradiador de informações, de projetos e de parcerias com a finalidade de estimular a reflexão e a ação da cidadania para os desafios da gestão integrada de resíduos. Nessa parceria com o INSEA, o CMRR auxilia municípios mineiros na implantação da coleta seletiva com inclusão socioproductiva de catadores de materiais reciclados por meio do Projeto Reciclando Oportunidades.

A implantação desse Projeto em Montes Claros é uma alternativa viável e socialmente desejável para reduzir o problema dos resíduos sólidos urbanos e, conseqüentemente, os efeitos causados pelo desperdício e a poluição ambiental provocada pelo lixo.

Tendo sendo implantado em 2012, dado a sua importância socioambiental, e por ter sido realizada a pesquisa em Engenharia Ambiental *Análise da percepção dos moradores do bairro Funcionários sobre a coleta seletiva e suas implicações ambientais*, houve o interesse e a motivação para realizar esta pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Sob essas justificativas, este estudo tem o objetivo de apresentar e analisar os resultados do projeto Reciclando Oportunidades: Considerações acerca do Reciclando Oportunidades em Montes Claros – MG, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais.

2.2 Objetivos Específicos

De acordo com a justificativa e objetivo geral apresentado, este trabalho visa os seguintes objetivos específicos:

- Entrevistar o Coordenador da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, parceiro do INSEA;
- Entrevistar a Coordenadora local da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, parceiro do INSEA;
- Entrevistar os catadores de materiais recicláveis de Montes Claros;
- Entrevistar a Prefeitura Municipal de Montes Claros, parceiro do INSEA;
- Entrevistar o Presidente da ASCAMOC, parceiro do INSEA;
- Apresentar o resultado da pesquisa para os seguintes órgãos: CIMOS, INSEA, CMRR, ESURB, ASCAMOC e os catadores de materiais recicláveis;
- Apresentar, se necessário, recomendações aos executores do Projeto Reciclando Oportunidades em Montes Claros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Política de Resíduos Sólidos

No Brasil, o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos apresenta grandes dificuldades com práticas inadequadas ou mesmo na sua ineficiência quanto ao recolhimento, ao transporte e ao tratamento dos resíduos produzidos pela sociedade. As consequências dessas falhas são o acúmulo de resíduos espalhados em locais públicos, como lotes e encostas de morros, propiciando a proliferação de doenças e contaminação do solo e dos recursos hídricos. A respeito da poluição das águas, Lima (1998) esclarece que a poluição pode ser física, compreendendo o transporte de sedimentos, a formação de bancos de lodos, mudança de cor e alteração da velocidade, fenômenos que alteram os ciclos naturais do meio aquático, afetando diretamente os seres que nele habitam ou dele dependem. A poluição pode ser química quando ocorrem alterações das características de potabilidade das águas pelo lançamento de resíduos industriais perigosos, tais como os metais pesados, os organoclorados e óleos.

Outra consequência da prática inadequada de deposição dos resíduos sólidos é a poluição visual, ou seja, a degradação do meio ambiente construído ou artificial. O lixo descartado inadequadamente retrata também a educação de uma população e o descaso do governo local para com os impactos ambientais decorrentes dessa prática. Conforme comenta Monteiro (2013), apesar de a poluição visual possuir pouco destaque na doutrina jurídica, a matéria há muito é estudada com afinco pelos urbanistas e tem adquirido importância, principalmente nos grandes centros urbanos, por meio de propagandas do tipo “outdoor”, que afetam sobremaneira a paisagem urbana e/ou a natural da qual os cidadãos têm direito de usufruir.

Basicamente a poluição visual advém da intervenção humana que acresce à paisagem certos elementos fora de harmonia com o padrão local, tornando tal interação agressiva e, conseqüentemente, prejudicial ao homem.

Ainda conforme Monteiro (2013), a poluição visual está inserida nos amplos conceitos fornecidos pelo artigo 3º da Lei nº 6.938 de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que define o meio ambiente (Inciso I), a degradação da qualidade ambiental (Inciso II) e a poluição (Inciso III); e define que a poluição visual consiste em qualquer ação que prejudique o bem-estar da população (Inciso III, letra a) e que afete as condições estéticas do meio ambiente (Inciso III, letra d).

Conforme informações no site do Governo Federal², o Brasil produz diariamente cerca de 240 mil toneladas de lixo, sendo que grande parte é depositada de forma inadequada em lixões. Segundo estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ainda existem no Brasil cerca de 2.900 lixões, distribuídos em 2.810 municípios, dos quais apenas 18% possuem programas oficiais de coleta seletiva.

No Brasil trabalham cerca de um milhão de catadores de materiais reciclados, de acordo com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que vivem do trabalho de coleta, de triagem e de comercialização dos recicláveis. Grande parte da categoria trabalha em condições extremamente precárias, onde estão submetidos a diversos riscos de contaminação, incêndio dos materiais e acidentes diversos. Tendo em vista essas condições precárias, ocorre a necessidade de promover melhoria nas condições de trabalho dos catadores, com menores riscos de contaminações e acidentes no manuseio dos materiais.

Conforme comenta Dias (2007), a complexidade e a intensidade do processo de catação variam de acordo com cada país, com o local ou região; entretanto, em geral, as condições de trabalho desumanas, a superexploração dos intermediários da reciclagem, o preconceito da população local e a falta de incentivo e de apoio do poder público são alguns

² Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em 22 de agosto de 2013.

dos elementos comuns em quase todos os lugares onde essa atividade está presente. Além disso, os chamados processos de modernização do setor de resíduos sólidos, geralmente, têm ocorrido por meio de privatizações, o que, conseqüentemente, implica na extinção de oportunidades de trabalho para o setor informal.

Em 2010, o Brasil instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305 que apresenta os princípios, objetivos e instrumentos visando a gestão integrada e ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, considerando ainda o desenvolvimento socioeconômico. Essa Lei prevê o prazo de dois anos (com vencimento em Agosto de 2012) para que os municípios se adéquem à coleta seletiva.

A PNRS também criou o Comitê Orientador para a Implementação de Sistemas de Logística Reversa, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e integrado a outros Ministérios, e define Logística Reversa como instrumento a ser instituído para viabilizar a coleta e a devolução de determinados resíduos sólidos ao setor produtivo/empresarial responsável.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, então, estimula os municípios a adotar a coleta seletiva e destaca que devem priorizar a participação dos catadores de materiais recicláveis e as ações de educação ambiental para as populações, incentivando-as a separar os resíduos. Com isso, essa política prevê que é possível aumentar o índice de coleta seletiva e de reciclagem e reduzir a quantidade de resíduos despejados nos aterros sanitários (Brasil, 2012).

Dessa forma, resíduos anteriormente descartados poderão ser reaproveitados pelo próprio fabricante ou em outros ciclos produtivos. O instrumento aplica-se a todos os tipos de resíduos, principalmente aos produtos ou embalagens que representam riscos à saúde pública e ao meio ambiente. Nesse sentido, para que o instrumento seja implantado, deve ocorrer a participação de diversos atores, estabelecendo-se a responsabilidade compartilhada pelos resíduos entre os geradores, o poder público, os fabricantes e os importadores.

A coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis, tais como papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora, e é agrupada em quatro principais modalidades: a domiciliar, em postos de entrega voluntária, em postos de troca e a coleta por catadores.

A coleta domiciliar refere-se ao recolhimento em domicílio, onde os veículos recolhem os resíduos em dias e horários específicos. Algumas vantagens dessa modalidade consistem na comodidade dos moradores que não necessitam deslocar para levar o material no local de recolhimento pelos veículos coletores, sendo que os resíduos são separados no local onde são gerados (favorecendo o envolvimento dos moradores no processo de coleta seletiva); e a possibilidade de mensurar a quantidade e o tipo de material que é gerado por determinadas áreas ou regiões específicas.

Em relação aos pontos negativos da coleta domiciliar se destacam a necessidade de maiores gastos em transporte e a necessidade de realizar a triagem ou separação dos resíduos coletados de acordo com a sua característica físico-química: papel/papelão, metais, vidro e plástico, conforme esclarece o Compromisso Empresarial para Reciclagem CEMPRE (2001).

A coleta em Postos de Entrega Voluntária (PEV's) ocorre quando o morador transporta e deposita os resíduos em recipientes, que devem seguir a Resolução nº 275 de 2001, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), a qual define cores específicas para cada recipiente de resíduos recicláveis. Os PEV's apresentam como vantagens a facilidade na prática da coleta dos resíduos e a inserção da comunidade no programa de coleta seletiva. Como desvantagem desse modelo, ocorrem a necessidade de limpeza e organização do local de localização dos recipientes onde os resíduos serão depositados e a dificuldade de inserir os moradores no processo de coleta (CEMPRE, 2001).

A coleta em Postos de Troca consiste na prática da compensação; ou seja, em trocar o depósito dos resíduos em local pré-definido por algum bem durável. Esse modelo beneficia a inclusão dos moradores na prática da

coleta seletiva, favorecendo assim o desenvolvimento da educação ambiental. Uma desvantagem refere-se ao custo gerado com a necessidade de propiciar aos moradores o repasse de algum bem durável ou benefício.

A prática da coleta seletiva vem-se tornando uma realidade no país, muitas vezes incentivadas por ações públicas, incluindo universidades, tais como a desenvolvida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no Médio Vale do Jequitinhonha. As metodologias para a inserção da prática da coleta seletiva têm variado conforme as instituições e os objetivos finais dessa prática. Em relação às ações da UFMG, no Médio Vale do Jequitinhonha, relata Nogueira (2006) que foram realizadas quatro oficinas para elaboração do plano de implantação da coleta seletiva, nos quatro municípios-sede do projeto da UFMG: Berilo, Itinga, Ponto dos Volantes e Araçuaí. O trabalho consistiu em levantar as informações sobre a questão da coleta de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) de cada um dos municípios-sede, discuti-las e organizá-las em um pré-projeto de coleta seletiva. Essas oficinas tiveram como objetivos empreender um processo que visa o combate ao desperdício e a maximização do reaproveitamento dos RSU, através das práticas locais de coleta seletiva, visando a reintrodução dos materiais potencialmente recicláveis no sistema produtivo.

3.2 Uma experiência de Coleta Seletiva em Montes Claros

No município de Montes Claros foi implementado projeto piloto de coleta seletiva de materiais reciclados na gestão municipal 2005-2008 em alguns bairros da cidade. A proposta consistia em um projeto da Prefeitura Municipal de Montes Claros que previa adequar a coleta dos resíduos da cidade e conscientizar os moradores com a prática da separação dos resíduos domiciliares gerados. Entre os bairros em que o projeto piloto foi realizado, destaca-se o bairro Funcionários, que já foi foco de pesquisa sobre o tema anteriormente.

Moreira (2011) realizou a pesquisa *Análise da percepção dos moradores do bairro Funcionários sobre a coleta seletiva e suas implicações*

ambientais, em Montes Claros, cujos resultados demonstraram a falta de educação ambiental dos moradores que, apesar de receber treinamento, não se educaram para promover a separação dos resíduos recicláveis e promover a coleta seletiva.

Nesse sentido, essa pesquisa de Moreira (2011) questionou como os catadores de resíduos sólidos podem conseguir materiais recicláveis e ainda aumentar a sua renda a partir de seu trabalho, se a comunidade não promove a separação dos resíduos para a coleta seletiva. A Política Nacional de Resíduos Sólidos destaca a inserção dos catadores de materiais reciclados na sociedade, com geração de trabalho e renda, mas essa deve ter a sua parcela de contribuição.

Ao analisar a percepção dos moradores do bairro Funcionários sobre a coleta seletiva e suas implicações ambientais, Moreira (2011) também entrevistou catadores de materiais recicláveis a fim de averiguar as condições de trabalho, a renda mensal alcançada, a influência dos programas sociais e a formação educacional.

A pesquisa de Moreira (2011) teve uma significativa amostragem espacial, com 140 residências localizadas em 15 ruas. O bairro Funcionários de Montes Claros se originou a partir da instalação de residências dos funcionários da Ferrovia Centro Atlântica, cuja linha férrea passava pela cidade. Atualmente localizado próximo ao centro comercial da cidade, conta aproximadamente com 1.200 imóveis, sendo a maioria residencial, com comércio varejista em sua via principal.

No bairro Funcionários a maioria da população é de classe média, B e C, conforme informou a Prefeitura Municipal de Montes Claros, tendo acesso à educação particular em todos os níveis e à informação por jornais, televisão e internet. Dadas as suas condições socioeconômicas a maioria da população entrevistada conhece o conceito da coleta seletiva e o definiram corretamente, e quase a totalidade dos entrevistados reconhece que essa prática traz benefícios para o meio ambiente, mas, no entanto, não conseguiram dar um exemplo desses benefícios.

Outro dado interessante é que a maioria dos entrevistados por Moreira (2011) disse conhecer programas de coleta seletiva, mas foi citado apenas o programa desenvolvido no bairro Funcionários, implantado pela Prefeitura Municipal de Montes Claros na gestão 2005-2008. Porém, essa maioria dos entrevistados não faz a separação dos resíduos, ou seja, a grande maioria dos entrevistados reconhece o conceito da coleta seletiva, mas não a pratica, sendo uma das justificativas a falta de tempo para separar os resíduos.

A maioria dos entrevistados está satisfeita com a coleta realizada, mas 23% dizem não aprovar o modo como ocorre a coleta seletiva, pelos seguintes motivos: os atrasos nos horários da coleta, horários inadequados da coleta e falta de cuidado dos coletores.

Esse dado demonstra que poucas pessoas se preocupam se a coleta de resíduos é realizada no mínimo com o cuidado de não deixar restos espalhados pelas ruas. Não houve nenhuma resposta relacionada à preocupação de coleta seletiva de resíduos, ou seja, os moradores não demonstraram interesse se a prática da coleta seletiva vem sendo realizada no município e se a prefeitura possui algum projeto neste sentido.

Poucos entrevistados disseram fazer a separação de óleo comestível e papel, vendendo-os para empresas especializadas na reciclagem desses produtos, demonstrando interesse financeiro pelo resíduo e também pelo trabalho dispensado para separá-lo.

Em relação aos tipos de resíduos descartados, a matéria orgânica predomina, seguida por restos de vegetação (de capina e de podas de árvores), metal, vidro, papel e papelão. Em relação ao plástico, apenas uma residência diz ser esse o material predominante no lixo, fato que indica que os entrevistados não sabem separar corretamente os resíduos, visto que a maioria das embalagens é plástica.

Como não há uma regularidade da coleta, conforme mencionado pelos entrevistados e sendo a maior parte dos resíduos compostos de matéria orgânica, dispostos inadequadamente para o recolhimento, há um favorecimento da ação de animais que espalham esses materiais pelas ruas.

Esses dados demonstraram que apesar de ter sido desenvolvido um projeto para a seleção dos resíduos em bairro de classe média montesclarenses, o seu objetivo não foi alcançado. Desse modo, pode-se questionar, por exemplo, como os catadores podem conseguir mais materiais recicláveis junto à população e auferir maior renda.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia desta pesquisa será apresentada em três itens: *lócus* da pesquisa, as ferramentas utilizadas e a amostragem.

4.1 O *lócus* da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Montes Claros, situada na microrregião homônima e mesorregião do Norte de Minas, que se localiza a cerca de 400 km da capital de Minas Gerais e conta com aproximadamente 360 mil habitantes, conforme dados do IBGE de 2010 (IBGE, 2010).

Montes Claros se firmou como um dos principais municípios integrantes da Região Mineira do Nordeste (RMNE) por ter se constituído como o centro de referência da população dessa área. A grande transformação do município ocorreu por meio dos incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) ocorridos nas décadas de 1960, 1970 e 1980 que fomentaram a implantação de indústrias e desenvolvimento da agricultura mecanizada e do comércio.

Esses incentivos propiciaram modificações estruturais na realidade do município, determinando fluxos de pessoas, de culturas diferentes, de capital e tecnologia aproximando Montes Claros dos demais centros produtores e consumidores do país.

Essa transformação da economia também promoveu a atração da população rural da região, acelerando o processo de migração campo – cidade, provocando inchaço no processo de urbanização da cidade e, conseqüentemente, um colapso na estrutura urbana.

A implantação de projetos de alta tecnologia fomenta o fluxo de migração de mão-de-obra especializada e, ao mesmo tempo funciona como atração para as populações rurais com mão-de-obra não especializada, promovendo um crescimento desordenado e, conseqüentemente, gerando desemprego.

Nesse contexto, tal como outros centros urbanos, a cidade de Montes Claros produz muito lixo diariamente. Conforme informações da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Montes Claros são coletadas 240 toneladas/dia de material domiciliar e descartados no aterro municipal.

De acordo com a Empresa Municipal de Serviços, Obras e Urbanização (ESURB), responsável pela coleta, transporte e disposição final dos resíduos domiciliares urbanos do município de Montes Claros, todo lixo domiciliar é recolhido através de veículos compactadores, sendo posteriormente levado para disponibilização final no aterro municipal.

De acordo com o chefe responsável pela ESURB, entrevistado nesta pesquisa (Anexo E), o trabalho de coleta seletiva de resíduos em Montes Claros está sob a responsabilidade única dos catadores. Apesar de a Prefeitura Municipal ser parceira do Projeto Reciclando Oportunidades, o entrevistado não soube mencionar quais os trabalhos que têm sido desenvolvidos por essa parceria.

A Associação dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Montes Claros (ASCAMOC), criada em 2006, é a responsável pela catação, transporte e comercialização dos materiais recicláveis na cidade.

4.2 Ferramentas da Pesquisa

Para realização da pesquisa sobre os resultados do projeto Reciclando Oportunidades, em Montes Claros, foram utilizadas duas ferramentas essenciais e complementares: estudos bibliográficos e entrevistas com atores sociais.

Para a coleta de dados acerca do Projeto Reciclando Oportunidades, foram acessados sites de diversos órgãos e instâncias que se relacionam a

esse Projeto, como <reciclaoportunidades.blogspot.com.br>; <www.insea.org.br>; <www.ibge.gov.br>; <www.mp.go.gov.br>; <www.cempre.org.br>; <cimos.blog.br>.

Nesses sites foram coletadas informações significativas que possibilitaram compreender a formação e a dinâmica do desenvolvimento do Projeto Reciclando Oportunidades.

No site <cimos.blog.br>, foram coletadas informações acerca da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais e dos projetos desenvolvidos em Minas Gerais. Sobre o Projeto Reciclando Oportunidades, foram coletados dados administrativos e sobre os órgãos executores.

No site <www.cempre.org.br>, foram levantados dados a respeito da prática da reciclagem e sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e no site <www.mp.mg.gov.br> foram coletados dados a respeito da atuação do Ministério Público de Minas Gerais em projetos sociais, tais como o Projeto Reciclando Oportunidades.

No site <www.insea.org.br>, buscaram-se informações sobre a implantação do Projeto Reciclando Oportunidades e sobre o Recicla Norte.

Esse método de pesquisa de dados em sites idôneos facilita para o pesquisador e ainda reduz a possibilidade de qualquer influência pessoal nos dados. No entanto, nesses sites não são publicados dados quantitativos e qualitativos do Projeto Reciclando Oportunidades, levando os internautas a inferir que os seus objetivos são plenamente atingidos.

A Entrevista é mais uma forma de obter dados que nem sempre são possíveis de encontrar em fontes documentais. Nesta pesquisa foram realizadas entrevistas com o fim de coletar dados entre os vários envolvidos no Projeto Reciclando Oportunidades, dentre esses o coordenador e os beneficiários, permitindo assim alcance dos objetivos da pesquisa. Para Gil (1999), as entrevistas são ferramentas de grande importância para a pesquisa, aproximando o pesquisador e os atores do trabalho em estudo.

Na entrevista o pesquisador deve ter uma ideia clara da informação que necessita. Deve haver um planejamento da entrevista, conhecimento prévio do entrevistado, além de garantir que as respostas sejam

confidenciais. Ainda conforme a mesma autora, a entrevista apresenta algumas vantagens e desvantagens. Entre os pontos positivos dessa técnica de trabalho podemos mencionar: captação imediata da informação, maior oportunidade de avaliar condutas, fornecer uma amostragem melhor da população em geral e o fato de poder atingir pessoas com qualquer nível de instrução. Já quanto as limitações da entrevista, a autora menciona: possível dificuldade de expressão e comunicação, o entrevistado pode ser influenciado pelo entrevistador e possíveis dificuldades de alguns entrevistados responderem a entrevista, por problemas dos mais diversos, como psicológicos e falta de cultura.

Ainda em relação às vantagens desse instrumento como ferramenta de pesquisa, Ribeiro (2008) menciona a flexibilidade na aplicação, a facilidade de adaptação de protocolo, viabilização na comprovação e esclarecimento de respostas, a elevada taxa de resposta e o fato de ser possível de ser aplicado em pessoas não aptas à leitura. Por outro lado, entre as desvantagens dessa ferramenta de pesquisa a mesma autora destaca “o custo elevado, o consumo de muito tempo na aplicação, a não garantia do anonimato e as questões que direcionam a respostas” (RIBEIRO, 2008). Em conformidade com essas desvantagens, procurou-se mesclar os dois tipos de entrevistas supracitados para que as respostas fossem direcionadas, mas que dessem aos entrevistados liberdade de expressarem aspectos que não pudemos contemplar na elaboração dos formulários e das próprias entrevistas.

Para as entrevistas foram utilizados roteiros para conduzir a conversa e alcançar todos os dados necessários. Para elaboração desse roteiro foram observadas regras como: a clareza das perguntas (de fácil entendimento), questões ordenadas de forma a favorecer o rápido engajamento do entrevistado e a manutenção do seu interesse pela entrevista. Essa técnica de investigação possibilita obter conhecimento acerca das pessoas, suas opiniões, suas crenças, seus sentimentos e seus interesses. Entre as vantagens dessa técnica vale mencionar: possibilita atingir um número elevado de entrevistados, menor gasto com pessoal que irá conduzir a entrevista, garante o anonimato das respostas e a inexistência de qualquer

influência sobre os pesquisados. Já as desvantagens, podemos citar: impede o auxílio de esclarecimentos, restringe o número de perguntas e a possibilidade de alguns itens terem significado diferente para cada entrevistado.

Para realização das entrevistas foram utilizados um gravador e bloco para anotações de dados importantes relatados pelos entrevistados.

4.3 Amostragem

Foram entrevistados o Promotor de Justiça Coordenador Geral da CIMOS no Estado de Minas Gerais, a Promotora de Justiça Coordenadora Regional da CIMOS-NORTE em Montes Claros e o presidente da ASCAMOC, um funcionário da ESURB, além de 32 catadores e catadoras de materiais recicláveis.

A escolha dos entrevistados ocorreu mediante a importância desses com os objetos deste trabalho, que no caso, refere-se ao projeto “Reciclando Oportunidades”. Assim, foram entrevistados os Promotores de Justiça Coordenadores da CIMOS no Estado de Minas Gerais e Regional Montes Claros, representantes do MPMG nesse Projeto que busca, sobretudo, a inclusão social. O presidente da ASCAMOC foi outro entrevistado, pois muitos catadores são associados dessa instância que vem desenvolvendo trabalho socioambiental em Montes Claros. Aos catadores, associados à ASCAMOC, foram aplicados questionários (anexo II) com intuito de levantar dados sobre a prática da coleta, contexto em que o mercado de trabalho se encontra e a respeito do projeto Reciclando Oportunidades.

5 RECICLANDO OPORTUNIDADES: GERANDO TRABALHO E RENDA

5.1 Caracterização do Projeto

O Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) é uma organização não governamental, de âmbito nacional, constituída em 2001, que visa o desenvolvimento de modelos de gestão ambiental com promoção da inclusão social. O INSEA trabalha com a perspectiva de propiciar a autonomia dos catadores e catadoras de materiais recicláveis, colaborando no fortalecimento do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

O INSEA trabalha com alternativas que sejam capazes de promover a proteção socioambiental e a inserção social das pessoas envolvidas nos mais diversos projetos desenvolvidos com participação desse Instituto. Para o desenvolvimento de suas propostas, o INSEA trabalha com formas diversas, tais como convênios e contratos, assessoria e consultoria, estudo, pesquisa e capacitação.

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis foi criado em 2001 e visa a organização dos catadores e catadoras de materiais recicláveis por todo o país. Seu objetivo é garantir o protagonismo desses trabalhadores, promovendo sua independência e favorecendo a melhoria dos padrões de trabalho.

Nos últimos anos, o MNCR vem realizando diversas ações com intuito de promover a divulgação de suas ações, obter apoio social para a(s) causa(s) em discussão e elaborar documentos base de reivindicações e direitos dos catadores e catadoras de materiais recicláveis.

O INSEA e o MNCR vêm desenvolvendo uma série de iniciativas com intuito de fortalecer as associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis no Norte de Minas Gerais. Nesse sentido, foi elaborado, em 2009, pelo INSEA, o Projeto Reciclando Oportunidades, que tem como

objetivo a geração de trabalho e renda aos catadores e catadoras de materiais recicláveis.

Para o desenvolvimento do projeto, o INSEA firmou parceria com o MNCR, com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, por meio da CIMOS, com a Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), com o Centro Mineiro de Referência de Resíduos e com a Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMANS).

A instalação do Reciclando Oportunidades no Norte de Minas foi motivada pela necessidade, detectada pelo INSEA, de buscar ação mais efetiva nas regiões onde o Índice de Desenvolvimento Humano é muito inferior à média registrada no país e no Estado, como ocorre nas regiões do Norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha.

A Coordenação do projeto é de responsabilidade da CIMOS e a Coordenadoria Técnica é do INSEA. Para o desenvolvimento do projeto, cabe aos municípios disponibilizar os seguintes dados: banco de informações técnicas a respeito da gestão de resíduos sólidos urbanos, equipe técnica composta por dois profissionais (preferencialmente da área social e de serviços urbanos), infraestrutura necessária e/ou complementar à implantação do projeto.

5.2 Parceiros do Projeto Reciclando Oportunidades

5.2.1 Ministério Público do Estado de Minas Gerais/ Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais

A Resolução da Procuradoria Geral da Justiça de nº74 de 31 de outubro de 2011 dispõe sobre a estrutura orgânica e atribuições da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais. Trata-se de um órgão auxiliar da atividade funcional do Ministério Público, vinculada à Procuradoria Geral da Justiça, tendo como objetivo a articulação entre os Promotores de Justiça, instituições públicas e a sociedade civil organizada, visando garantir a efetiva participação social nas políticas públicas.

Nesse intuito, a CIMOS participa por meio de mobilizações de movimentos sociais, ONG's e grupos de vulnerabilidade, tais como os catadores de materiais recicláveis, com propósito de promover a ampliação dos direitos fundamentais. Sua estrutura orgânica é composta pela sede, localizada em Belo Horizonte, abrangendo as comarcas não atendidas pelas sete Coordenadorias Regionais. Entre as Coordenadorias Regionais, temos a Coordenadoria Regional de Inclusão e Mobilização Sociais do Norte de Minas Gerais (CIMOS-NOR) que compreende as seguintes comarcas: Bocaiúva, Espinosa, Francisco Sá, Grão Mogol, Janaúba, Manga, Montalvânia, Monte Azul, Montes Claros, Porteirinha, Rio Pardo de Minas, Salinas, São João do Paraíso e Taiobeiras.

De acordo com a Resolução nº 74 de outubro de 2011, competem às Coordenadorias Regionais de Inclusão e Mobilização Social:

I – propor, em conjunto com a CIMOS, políticas para ampliação da participação social nos projetos, programas e ações desenvolvidos pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais em sua área de abrangência;

II – auxiliar a CIMOS na articulação e dinamização do relacionamento institucional com a sociedade civil organizada visando ao aperfeiçoamento das ações, dos programas e dos projetos do Ministério Público;

III – promover, sob a orientação da CIMOS, a mobilização e a articulação dos órgãos de execução do Ministério Público, objetivando atuações conjuntas, uniformes e coordenadas;

IV – propor às instituições públicas locais para adoção de instrumentos de participação e controle sociais nas fases de formulação, implementação, acompanhamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas;

V – coletar e encaminhar à CIMOS informações e subsídios técnicos relativos a sua área de atuação para auxiliar os órgãos de execução;

VI – fomentar a consolidação e a disseminação de informações sobre as iniciativas da sociedade civil organizada da sua área de abrangência, pertinentes à atuação do Ministério Público;

VII – articular com os promotores das áreas afins, em sua região de abrangência, a instauração de Procedimentos para Implementação e Promoção de Projeto Social (PROPS);

VIII – instaurar Procedimento de Apoio à Atividade Fim (PAAF) para auxílio da atividade dos órgãos de execução em sua área de abrangência;

IX – encaminhar à CIMOS relatório de suas atividades;

X – exercer outras funções compatíveis com a sua finalidade que lhe forem delegadas.

5.2.2 INSEA

O Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) é uma organização não governamental (ONG), constituída em 2001, que objetiva a promoção da inclusão social e também o desenvolvimento de modelos de gestão ambiental. Com intuito de alcançar seus objetivos, o INSEA firma parcerias com ONG's, empresas públicas e privadas, órgão de administração pública e grupos comunitários.

Entre aqueles que se encontram em situação de exclusão social, o INSEA atua juntamente com parceiros, junto a catadores de materiais recicláveis para a melhoria das condições de trabalho dos catadores, das organizações as quais eles estão associados (associações e/ou cooperativas), visando também o aumento na geração de renda e melhores condições de saúde e segurança no trabalho.

O INSEA realiza mobilizações e articulações diversas para obter os resultados esperados, que ainda inclui fortalecer a organização dos catadores de materiais recicláveis em todo o Brasil.

O Projeto “Reciclando Oportunidades: gerando trabalho e renda” desenvolvido em Montes Claros é um dos projetos desenvolvidos pelo INSEA.

5.2.3 Prefeitura Municipal de Montes Claros/ Empresa Municipal de Serviços Obras e Urbanização de Montes Claros (ESURB)

A Prefeitura de Montes Claros é outro importante parceiro no Projeto Reciclando Oportunidades, e assumiu o compromisso de disponibilizar dois profissionais para auxiliar no trabalho de acompanhamento do Projeto.

Outra importante atribuição da Prefeitura Municipal, conforme informado pelo entrevistado da ESURB, é a elaboração e execução de Projeto de Coleta Seletiva na cidade, além de firmar parcerias para medidas que visam a melhoria das condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis.

O município de Montes Claros, assim como os demais municípios convidados para participar do Reciclando Oportunidades, tem as atribuições de disponibilizar profissionais e elaborar e executar a coleta seletiva de materiais recicláveis, além de executar outras medidas de promoção e organização dos catadores em associação e/ou cooperativas com espaço físico para armazenamento dos materiais coletados.

Em Montes Claros, conforme foi informada pela Promotora de Justiça entrevistada, a Prefeitura Municipal cedeu espaço físico para a instalação da Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Montes Claros (ASCAMOC), informação confirmada pelo Presidente dessa Associação. Porém, ainda resta o fortalecimento dessa parceria entre Prefeitura e a ASCAMOC, possibilitando novas conquistas para os catadores de materiais recicláveis.

5.2.4 ASCAMOC

A Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Montes Claros, fundada em 2006, tem como objetivo fortalecer, reconhecer e promover a melhoria nas condições de vida dos catadores.

De acordo com o MPMG (2013) a ASCAMOC, assim como qualquer associação de catadores de materiais recicláveis, se refere a união voluntária de pessoas que se organizam para realizar objetivos comuns, sendo administrada democraticamente e tendo todos os associados os mesmos

direitos e os mesmos deveres. Ainda segundo o MPMG as associações e cooperativas de catadores se organizam com intuito de promoverem:

- Melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida;
- Comercialização de um maior volume de materiais recicláveis;
- Captação de recursos por meio de projetos;
- Defesa dos direitos dos catadores;
- Investimentos que possam beneficiar todos os integrantes, como capacitações, compra de equipamentos e veículos, além da construção de galpões de triagem.

De acordo com Martins (2011) à medida que atuam em grupo de modo organizado, os catadores perceberam a importância da união visando o bem comum dos seus membros:

Através da organização em grupo, começa a surgir a percepção da importância do trabalho coletivo, organizado, conjunto, parcial e complementar, das oportunidades que a institucionalização, em geral sob a forma de associação ou cooperativa, pode proporcionar, como o recebimento da coleta seletiva realizada pela Prefeitura Municipal, ou mesmo assumir plenamente a coleta seletiva de regiões ou da cidade toda através de contrato com a Prefeitura, como ocorre em alguns casos mais avançados. Antes ele se via solitário na labuta cotidiana, agora pode fazer parte de um grupo pelo qual se identifica, reconhece, valoriza, promove, solicita, luta por seus direitos e o responsabiliza por sua ação (MARTINS, 2011, p. 37).

A ASCAMOC é um importante parceiro para projetos que envolvam os catadores e tem trabalhado com intuito de promover as melhorias propostas aos seus associados. Para isso, firma parcerias, com o poder público e/ou

empresas privadas, para encontrar soluções legais para concretizar seus objetivos.

Porém, para implantação do Reciclando Oportunidades, assim como outros projetos em vigor ou em fase de estudo, a Associação se encontra com diversas dificuldades, tais como a falta de um galpão para armazenar o material coletado, falta de equipamentos de segurança, de coleta e de transporte dos materiais.

Para reconhecimento da atividade de catador de material reciclável, a legislação brasileira federal e estadual apresentam os seguintes instrumentos:

1) A Lei Federal nº 12.305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e que no seu Artigo 8º, Inciso IV, trata do incentivo à criação e desenvolvimento de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis;

2) Lei Estadual nº 18.031 de 2009, que dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos;

3) A Lei Estadual nº 19.823 de 2011, que dispõe sobre a concessão de incentivo financeiro a catadores de materiais recicláveis (Bolsa Reciclagem). Em seu Artigo 1º, a lei trata da concessão, pelo estado, de incentivo financeiro às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, denominado Bolsa Reciclagem;

4) Lei Estadual nº 13.766 de 2000, que dispõe sobre a política estadual de apoio e incentivo à coleta de lixo;

5) Lei Federal nº 8.666 de 1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública; e o

6) Decreto Federal nº 7.619 de 2011, que trata do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido.

Todas essas normas têm como objetivo garantir os direitos dos catadores, porém nem sempre são cumpridas. Assim, com o intuito de garantir o cumprimento da legislação, os catadores devem se organizar e identificar suas estratégias, como forma de conquistar o seu reconhecimento e melhorar a condição de trabalho e de renda.

A organização dos catadores em Associações promove a sua socialização, pois a necessidade de dialogar com moradores da cidade, falar em público e trabalhar com números ocasionam mudanças necessárias na vida cotidiana do catador, como menciona Martins (2011):

É-lhe solicitado organizar minimamente seus pensamentos, sentimentos e os modos de expressá-lo, para que o outro o compreenda. São processos práticos diretos, ad hoc, de aprendizagem, que a vivência cotidiana cria as situações e condições e eles são chamados a se colocar. Direta ou indiretamente isso faz com que se defronte com suas próprias dificuldades, com manias de expressão, às vezes pouco comunicativas, com a percepção de que deve melhorar sua instrução, sua educação para tirar melhor proveito da sua prática; alguns inclusive procuram a escola formal para completar o ensino básico, e mesmo tentar o ensino superior (MARTINS, 2011, p. 40).

6 RECICLANDO OPORTUNIDADES SOB OLHAR DOS ATORES SOCIAIS

6.1 Ministério Público do Estado de Minas Gerais e Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS)

Para o entendimento do papel da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS) do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) no Projeto Reciclando Oportunidade em Montes Claros foi realizada uma entrevista com o Promotor de Justiça e Coordenador Geral da CIMOS, articulador do Projeto.

Para realização da entrevista, foram elaborados alguns quesitos (Anexo I) para o direcionamento da entrevista. Inicialmente, o Promotor explanou sobre a participação da CIMOS no projeto, sua criação e importância, além de destacar o papel do INSEA e do MPMG em ações de inclusão de grupos sociais e combate aos lixões.

Entre as ações da CIMOS para o Projeto Reciclando Oportunidades foram destacadas a participação em reuniões, seminários, realização de palestras, convidando os municípios para firmarem parcerias para implantação do Projeto e a mobilização social. De acordo com o Promotor são medidas tradicionais do MPMG que visam promover resultados concretos para a melhoria da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis.

O entrevistado ressaltou o papel centralizador da Coordenadoria Regional de Inclusão e Mobilização Sociais do Norte de Minas (CIMOS-NORTE), que realiza reuniões constantes com os catadores e com representantes do município, dando assim o encaminhamento necessário para os procedimentos jurídicos. Por outro lado, cabe ao INSEA, por meio de seus técnicos, o monitoramento especializado das ações do Projeto para melhor acompanhamento e organização. Nesse sentido, em Montes Claros,

não ocorre o apoio jurídico da CIMOS-NORTE, uma vez que a própria Promotoria de Justiça desenvolve esse papel.

Em relação ao apoio jurídico da CIMOS o Promotor Coordenador Geral da CIMOS destacou os projetos desenvolvidos por essa Coordenadoria que visam a melhoria das condições de vida do cidadão, entre eles os catadores de materiais recicláveis. Nesse sentido, promove espaços para diálogos com catadores e parceiros dos projetos, como ONG's e o Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR)

O CMRR é um programa do Governo de Minas Gerais desenvolvido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) e do Serviço Voluntário de Assistência Social (SERVAS), em parceria com o SEBRAE-MG. Esse Centro atua por meio da irradiação de informações, projetos e de parcerias público-privada com finalidade de promover a cidadania e a gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos.

O CMRR, com sede em Belo Horizonte, atua em todo o estado de Minas Gerais, tendo como objetivo promover a articulação entre os setores público e privado, comunidade acadêmica e sociedade civil, na busca por alternativas para transformar resíduos urbanos em uma rede de trabalho, renda e preservação dos recursos naturais. Devido a sua abrangência e capacidade de articular diversos setores da sociedade, o CMRR atua com capacitações, oficinas para coleta e manuseio de resíduos, estudos técnicos para gerenciamento de resíduos urbanos, apoio técnico na inclusão socioproductiva de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, além de visitas técnicas nas associações e cooperativas existentes. O CMRR ainda oferece diversos cursos na área de gerenciamento de resíduos, reutilização de materiais recicláveis e cursos técnicos na área de meio ambiente.

Dentre todas as ações do Centro Mineiro de Referência em Resíduos, a da mobilização social se destaca por envolver um número maior de catadores para ação que ela deseja executar. Com essa mobilização é possível contemplar vários eixos de seu plano de ação, como a busca por

maior interação das instituições públicas e organizações sociais, ampliação do diálogo entre o poder público estadual e o Movimento de Catadores de Materiais Recicláveis, além de apoiar a organização interna destes trabalhadores. A ação de mobilização social ainda inclui a parceria com os municípios e diversos órgãos públicos e privados, tais como a *Anglo American*, o Instituto Coca-Cola Brasil, o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Minas Gerais (Senac-MG).

O Coordenador Geral da CIMOS destacou a importância da experiência de atuação em assessoria e em capacitações do CMRR, dizendo que,

[...] em razão de suas experiências (CMRR), eles promovem todo apoio técnico, a partir de visitas aos municípios, mobilizam as Prefeituras, mobilizam os catadores, dão Assessoria aos municípios para elaboração de documentos, organizam eventos, seminários³.

Por fim, o Promotor de Justiça destacou a importância das parcerias com instituições que têm conhecimento prático da causa e que podem colaborar para implantação de ações efetivas do Reciclando Oportunidades. O entrevistado mencionou que o papel do MPMG não é somente da necessidade de cobrança, mas também proativa, tomando o cuidado de não assumir o papel de consultores. Para o entrevistado, o Projeto Reciclando Oportunidade é um grande desafio, e o Norte de Minas Gerais, onde ocorrem muitas dificuldades técnicas, pode mostrar um caminho viável para essa conquista da melhor forma possível.

³ Em entrevista concedida para esta pesquisa.

6.2 Ministério Público do Estado de Minas Gerais/Coordenadoria Regional de Inclusão e Mobilização Sociais do Norte de Minas (CIMOS-NORTE), em Montes Claros

Após a entrevista com o Coordenador Geral da CIMOS, realizada em Belo Horizonte, foi também entrevistada a Promotora de Justiça Coordenadora Regional da CIMOS-NORTE, em Montes Claros, a qual é responsável pela condução jurídica do Projeto Reciclando Oportunidade.

A Promotora de Justiça discorreu a respeito do processo de implantação do Reciclando Oportunidades em Montes Claros, destacando a necessidade de inclusão social e importância de adoção de coleta seletiva desenvolvida pelos órgãos municipais com inclusão dos catadores. A entrevistada informou que o projeto-piloto de coleta seletiva implantado na administração pública municipal entre 2005 e 2008 foi reformulado na administração municipal de 2009–2013 e não teve continuidade e, conseqüentemente, não vem atendendo as necessidades dos catadores de materiais recicláveis.

A Promotora enfatizou ainda a respeito da necessidade de políticas públicas municipais capazes de elaborar, implantar e acompanhar de forma sistemática projetos de coleta seletiva, capaz de inserir os catadores de materiais recicláveis no mercado de trabalho e promover melhoria na qualidade de vida. O Ministério Público tem acompanhado e realizado ações de movimentação junto aos catadores para que ocorra o restabelecimento do cronograma de ações do Projeto Reciclando Oportunidades no município.

A atribuição do MPMG/CIMOS-NORTE no Reciclando Oportunidades é de atuar em parceria com os órgãos públicos municipais, tais como as Secretarias Municipais de Infraestrutura, de Meio Ambiente e de Educação, uma vez que se torna necessário o trabalho com Educação Ambiental para a comunidade.

A entrevistada, representante da CIMOS-NORTE, mencionou que o INSEA faz o agendamento de reuniões com os catadores, para não só reiterar a importância do projeto Reciclando Oportunidades, mas também

sanar dúvidas existentes entre os catadores e etapas do projeto propriamente dito.

Segundo a entrevistada, o projeto Reciclando Oportunidades está aguardando a Prefeitura Municipal de Montes Claros implantar um projeto-piloto de coleta seletiva em um ou mais bairros da cidade. Enquanto aguarda uma ação prática do poder público municipal, os catadores e catadoras de materiais recicláveis continuam atuando nas ruas sem ordenamento algum.

A Promotora da CIMOS-NORTE em Montes Claros informou que, por meio de ações, é possível a inserção dos catadores na sociedade, aumento da renda com a atividade desempenhada e a inclusão da Educação Ambiental junto aos catadores e moradores. Faz-se necessário também, segundo a Promotora de Justiça, estabelecer um pagamento adequado aos materiais coletados e uma associação legalmente constituída e organizada de forma que o projeto flua realmente, propiciando um ganho no final e a inserção dos catadores na sociedade.

6.3 Prefeitura Municipal de Montes Claros/ Empresa Municipal de Serviços Obras e Urbanização de Montes Claros (ESURB)

Com intuito de conhecer a parceria e a perspectiva da Prefeitura Municipal de Montes Claros em relação ao projeto Reciclando Oportunidades, também foi realizada Entrevista com o chefe de departamento da Empresa Municipal de Serviços Obras e Urbanização de Montes Claros (ESURB). O entrevistado informou que a ESURB não realiza coleta seletiva de resíduos recicláveis, e que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente está elaborando projeto de coleta seletiva a ser implantado na cidade. Prova disso é que, com relação à participação da Prefeitura Municipal de Montes Claros no Reciclando Oportunidades, o entrevistado informou que a ESURB não participa do projeto, inexistindo qualquer parceria com os catadores e catadoras de resíduos recicláveis; mencionou a respeito da elaboração de projeto de coleta seletiva e da proposta de parceria futura com os catadores.

De acordo com o entrevistado, em Montes Claros é recolhida a média diária de 240 toneladas de resíduos domiciliares, e não há separação desses resíduos, sendo depositados no aterro sanitário.

6.4 Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Montes Claros (ASCAMOC)

Para a análise do projeto Reciclando Oportunidades também foi realizada Entrevista com Presidente da ASCAMOC, abordando o contexto de trabalho dos catadores, associados e a parceria com o Projeto. Foi aplicado questionário (Anexo C) para levantamento dos dados a respeito do projeto e as expectativas da Associação com esta iniciativa.

A entrevista foi realizada na sede da ASCAMOC, que se localiza às margens da rodovia BR135, nº 12, Bairro Vila Telma, em Montes Claros, em novembro de 2013.

A ASCAMOC foi criada em 2006 com intuito de promover a melhoria das condições de trabalho e aumentar a renda dos catadores. Apesar de não ter sido ainda regulamentada, conforme legislação vigente, a ASCAMOC possui 35 associados. Além do projeto Reciclando Oportunidades, a Associação possui parceria com outros projetos, como o Programa Cataforte Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, que é do governo federal e tem o objetivo de melhor organizar as associações e cooperativas e promover a melhoria das condições de trabalho dos catadores. O entrevistado, porém, não detalhou os resultados dessa parceria.

A ASCAMOC não conta com galpão adequado para armazenamento de materiais coletados e também necessita de equipamentos para pesagem e transporte dos materiais, além de espaço adequado em conformidade a legislação municipal.

De acordo com o entrevistado, a ASCAMOC participa do projeto Reciclando Oportunidades, mas o projeto está paralisado. A implantação do projeto ocorreu em 2012, com divulgação das ações previstas, realização de reuniões entre catadores, MPMG e empresas parceiras, capacitações

(ministradas pelo INSEA) e adequação das propostas para o município. Para dar continuidade ao projeto, a Associação precisa de novos incentivos, inclusive financeiros, além da implantação da coleta seletiva, fornecimento de equipamentos aos catadores e adequar o espaço físico da ASCAMOC de acordo com a legislação municipal, favorecendo assim as condições propícias para um trabalho adequado.

A ASCAMOC possui parceria com diversas empresas e órgãos públicos para coleta de recicláveis e separação dos materiais coletados. Como a Companhia Férrea Central-Atlântica, a rede de supermercados Bretas e a Central Tintas. Entre os órgãos públicos, foram citados, o Ministério Público, o INSEA, a Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMAMS) e a Prefeitura Municipal de Montes Claros. As parcerias ocorrem através da realização de cursos de aperfeiçoamento e fornecimento de alguns equipamentos necessários para coleta e transporte dos materiais.

Ainda de acordo com o entrevistado, Presidente da Associação, os pontos positivos e negativos referentes ao projeto Reciclando Oportunidades são:

1) Pontos positivos: foram realizados cursos de capacitação para os catadores com o repasse de técnicas da prática da coleta; a possibilidade de firmar importantes parcerias com empresas fornecedoras de materiais recicláveis. O presidente mencionou que muitas empresas parcerias da ASCAMOC não costumam repassar os materiais aos catadores;

2) Pontos negativos: ainda ocorre o desrespeito quanto aos direitos legais dos catadores, a incompatibilidade entre as reuniões, convocadas pela Prefeitura Municipal e/ou órgãos públicos e o expediente de trabalho dos catadores, além da prática inadequada de alguns parceiros quanto à abordagem e tratamento com os catadores.

O entrevistado da ASCAMOC demonstrou otimismo em relação à retomada das ações previstas no Reciclando Oportunidades, no entanto, mencionou a necessidade legal de regularizar o espaço de armazenamento

de acordo com a legislação municipal e, para isso, necessita de apoio mais consistente do poder público municipal.

O projeto Reciclando Oportunidades foi avaliado, pelo entrevistado, como uma iniciativa adequada às necessidades dos catadores, porém ainda esbarra na falta de ações práticas e na falta de respeito quanto à legislação que rege o trabalho dos catadores.

Por fim, o entrevistado citou três sugestões para melhorar o projeto Reciclando Oportunidades:

- Necessidade de mais consciência e compromisso da administração pública municipal em relação aos projetos de coleta seletiva, e a sua efetiva implantação;
- Assessoramento jurídico para a legalização da ASCAMOC;
- Adequação do galpão de armazenamento de materiais.

7. O RECICLANDO OPORTUNIDADES SOB O OLHAR DO CATADOR DE MONTES CLAROS

De acordo com informações da ASCAMOC, em 2013, em Montes Claros há 92 catadores de materiais recicláveis ativos, sendo 35 deles cadastrados na Associação.

Para essa pesquisa foram entrevistados 32 catadores, amostragem suficiente para avaliar o Reciclando Oportunidades sob o ponto de vista dos sujeitos objetos do Projeto.

Essas entrevistas foram realizadas por meio de questionário com questões abertas e fechadas, a fim caracterizar os catadores atuantes em Montes Claros e também averiguar o conhecimento dos catadores a respeito do projeto Reciclando Oportunidades, os benefícios dessa iniciativa, seus avanços e quais pontos de melhoria da atividade desempenhada pelos catadores; os principais locais da cidade para catação de recicláveis, quais os materiais mais coletados e a avaliação do trabalhador em relação ao projeto.

7.1 - Caracterização dos catadores

A idade dos catadores de materiais recicláveis que atuam na cidade de Montes Claros abrange desde jovens até os idosos, conforme demonstrado no Gráfico 1.

O número de catadores jovens, com menos de 30 anos de idade, é explicado, em parte, pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho e índice de escolaridade baixo.

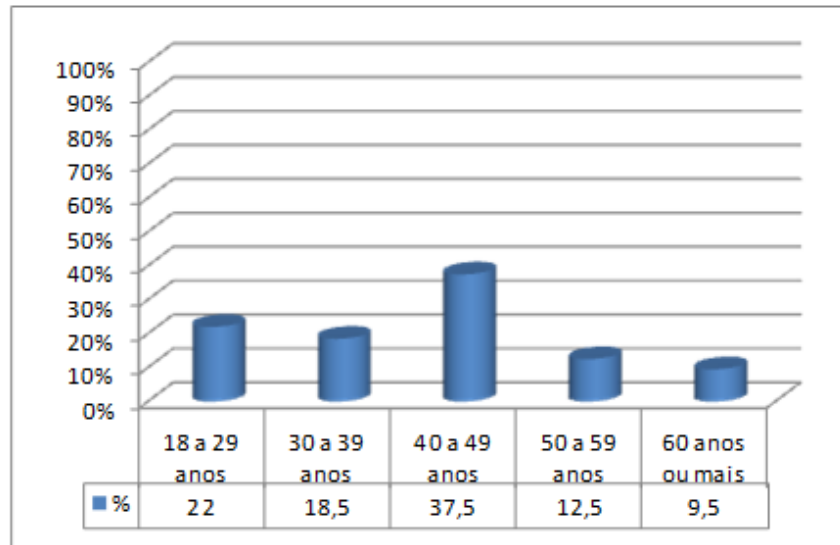


GRÁFICO 1|– Faixa etária dos catadores de materiais recicláveis de Montes Claros, MG.

Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Também é baixa a expectativa de melhoria de qualidade de vida dos entrevistados e sua saída dessa atividade comercial, possivelmente por outras oportunidades serem escassas. Enquanto os mais velhos, de 60 anos ou mais, informaram não possuir outras experiências de trabalho o que só lhe cabem a permanência na coleta de materiais recicláveis.

Verifica-se que quase 70% dos catadores encontram-se na faixa etária entre 30 e 60 anos de idade, onde caracterizam pela necessidade de trabalho para o sustento da família como demonstrado no Gráfico 1.

Os catadores com idade inferior a 30 anos informaram que realizam essa atividade de catação para completar a renda familiar para o sustento, tendo informados possuírem outras profissões, tais como vigia, segurança e jardineiros.

7.2 Tempo de atividade de catação de materiais recicláveis

De acordo com os entrevistados, o trabalho de catador é árduo, necessitando de força física e habilidade para o ofício (o que talvez explique o número predominante de homens). Essas características também ajudam entender o fato de muitos desses catadores tentarem outra profissão, demonstrando certa rotatividade das atividades.

Muitos catadores informaram que a catação de materiais recicláveis não é a única e nem a principal atividade desempenhada, possuindo assim outras funções econômicas, como doméstica, jardineiros e vigias.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a maioria dos catadores exercem a atividade entre 6 e 8 anos, e pequena porcentagem permanece acima de 10 anos na atividade de catação.

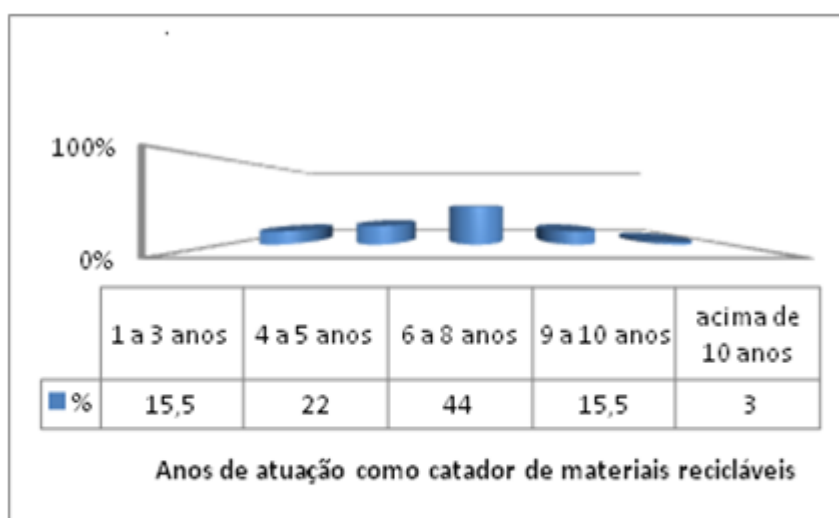


GRÁFICO 2 - Tempo de atuação como catador de materiais recicláveis em Montes Claros, MG.

Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Com relação ao conhecimento dos catadores sobre o Projeto Reciclando Oportunidades, 28 entrevistados afirmaram conhecer a iniciativa e apenas quatro disseram não ter conhecimento, o que se pode inferir que

eles iniciaram a atividade de catadores nos últimos anos, período em que as ações do projeto estiveram paradas.

Dentre os 32 catadores entrevistados, 27 responderam que participam ou participaram do Projeto Reciclando Oportunidades, cinco afirmaram que não participam ou não participaram. Os que informaram ter conhecimento do projeto, afirmaram a importância de participar, pois é uma oportunidade de melhorar a qualidade de trabalho, aumentar da renda e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade de vida.

Durante as entrevistas com os catadores, foi possível identificar o desânimo quanto à continuidade do Projeto, pois a maioria informou que apenas iniciou e lamentou a falta de continuidade por meio de ações concretas por parte de todos os parceiros envolvidos.

Os catadores entrevistados informaram, ainda, que não somente o Reciclando Oportunidades, mas todos os projetos que visam promover a inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho com geração de renda, não têm alcançado seus objetivos, sendo essa a principal reclamação dos catadores e o motivo da desconfiança quanto à continuidade do Reciclando Oportunidades.

Os entrevistados reconhecem a preocupação do Ministério Público em promover as melhorias necessárias para os catadores, porém o poder público deve agir de forma eficaz, dando continuidade aos projetos propostos e iniciados.

Com relação à dinâmica de implantação do projeto, a ASCAMOC informou que a maioria dos catadores participou das atividades iniciais para a implantação do Projeto. Porém, quando questionados a respeito dos objetivos do Projeto Reciclando Oportunidades, um número significativo de catadores informou não ter este conhecimento. Um grupo bem menor desses catadores informou conhecer os objetivos do Projeto e mencionou a concretude de melhoria nas condições de trabalho, além de aumento na quantidade de materiais recicláveis coletados e aumento da renda; como já dissemos, esses são os objetivos principais do projeto.

Foi possível verificar o desconhecimento dos catadores a respeito do Projeto Reciclando Oportunidades. Dentre os entrevistados, 44% não conhecem ou não souberam informar os objetivos do Projeto Reciclando Oportunidades.

Alguns devido ao pouco tempo de trabalho como catador; outros por não terem participado da implantação do projeto mesmo estando atuando em 2012, quando o projeto iniciou; e vários catadores disseram que não se lembravam dos objetivos iniciais do Projeto.

7.3 Avaliação do Projeto Reciclando Oportunidades

Os catadores de materiais recicláveis foram questionados quanto a qualidade do Projeto Reciclando Oportunidades e verificou-se que a maioria dos catadores informaram que o projeto está “ruim” ou “insatisfatório”, justificando a descontinuidade do projeto, conforme demonstrado no Gráfico 3.

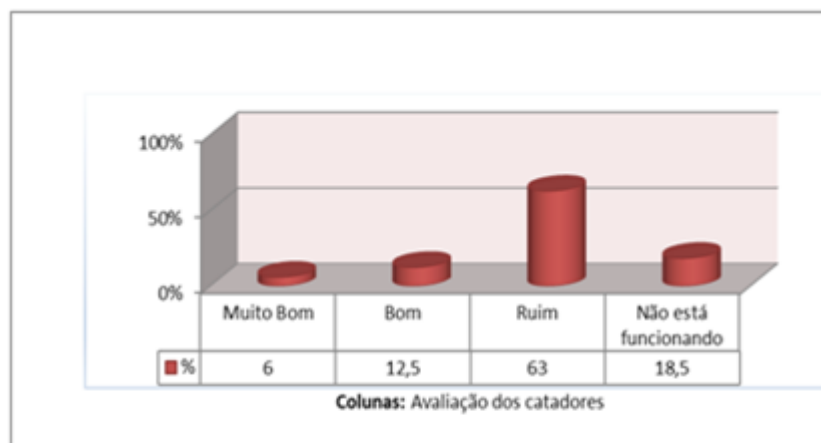


GRÁFICO 3 - Qualidade do Projeto Reciclando Oportunidades de acordo com os catadores de materiais recicláveis em Montes Claros, MG.

Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Os catadores que responderam que o funcionamento está “bom” ou “muito bom” e se restringiram apenas em classificar as ações iniciais do Projeto, as quais ocorreram da forma esperada.

Constatou-se, portanto, a insatisfação dos catadores, uma vez que mesmo aqueles que atribuíram os conceitos “muito bom” e “bom” esclareceram se tratar apenas da parte inaugural do projeto. Como não ocorrem ações de continuidade, o projeto não atendeu, as suas expectativas.

Com relação à avaliação do local de funcionamento do projeto, a maioria disse ser na sede da ASCAMOC; e dez catadores informaram que as ações da iniciativa ocorrem em toda a cidade. Os que informaram ocorrer em toda a cidade citaram vários bairros e região central, nos permitindo, portanto, ter uma visão geral da atuação do Projeto; dos entrevistados, apenas dois trabalhadores informaram que as atividades do referido projeto ocorreriam nas residências e não apresentaram fatos que comprovasse tal afirmação.

Dentre os entrevistados, 20 consideram que houve melhorias quanto ao manuseio dos materiais coletados e em relação ao conhecimento da legislação que trata da prática dos catadores de materiais recicláveis. No entanto, 18 entrevistados consideram que houve melhoria de modo geral no trabalho e na renda do grupo.

Conclui-se que os catadores, em sua maioria, concordaram que houve melhorias individuais, mas, quando questionados num âmbito mais amplo, não informaram ou não souberam apresentar algum avanço. Alguns catadores mencionaram que não houve qualquer aumento na renda pela atividade desempenhada com a implantação do Projeto. Portanto, as melhorias foram mais individuais, relacionadas com a capacidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no início do projeto, tais como o manuseio dos materiais.

Quanto aos materiais mais coletados, os catadores citaram o metal, o papel/papelão e o vidro. Eles têm preferência pelo metal devido ao seu valor comercial ser superior aos demais materiais, além de certa facilidade em encontrar o metal em determinadas regiões da cidade. Quanto ao

papel/papelão os catadores informaram tratar de material mais abundante na cidade, principalmente na região central. A preferência, porém, sempre é por materiais com maior valor de mercado, comprovando a maior preocupação financeira da atividade por eles desempenhada.

Com relação aos locais preferidos para prática da coleta de materiais recicláveis, a maioria dos catadores citou os seguintes bairros: Cidade Nova, Edgar Pereira, Major Prates e a região central da cidade. A maioria dos catadores informou preferir localidades onde há maior número de atividade de comércio. Alguns catadores ainda citaram os centros atacadistas, como grandes supermercados e empresas, além da Central de Abastecimento do Norte de Minas (CEANORTE). Em relação a Central de Abastecimento, os catadores citaram o papel/papelão como material mais presente para coleta.

Os entrevistados citaram que as ações que poderiam melhorar o trabalho dos catadores são: aumento das parcerias dos catadores com empresas privadas e públicas, melhoria da parceria com a Prefeitura – que não está tomando medidas necessárias para melhoria da qualidade de trabalho e de vida dos trabalhadores, além de não cumprir com a legislação vigente.

Os catadores destacaram, ainda, necessidade de mais equipamentos adequados de trabalho e mais capacitações com relação à segurança do trabalho e de divulgação da legislação que rege a atividade dos catadores de materiais recicláveis. Em relação à divulgação da legislação pertinente ao trabalho dos catadores, podemos mencionar a Cartilha dos Catadores de Materiais Recicláveis, material produzido e distribuído pela CIMOS e que tem como objetivo oferecer aos Catadores e Catadoras e toda a sociedade civil um material que explique todo conjunto de leis que trata dos resíduos sólidos urbanos, principalmente, a respeito da coleta seletiva.

Com relação à avaliação do Projeto Reciclando Oportunidades, os catadores mencionaram a necessidade de retomada do projeto para que esse atinja seus objetivos e, reafirmaram a necessidade de a Prefeitura Municipal de Montes Claros efetivar as ações conforme determina a legislação vigente que trata do apoio aos catadores. Ainda de acordo com os

catadores, entre as medidas a serem implantadas pelo poder público municipal, estariam aquelas que visam a regularização da ASCAMOC, do galpão e equipamentos de segurança.

Os catadores de materiais recicláveis de Montes Claros, em sua maioria, esperam a retomada do Reciclando Oportunidades, das ações conjuntas com o poder público municipal e a melhor parceria com os técnicos do INSEA. Segundo alguns catadores e o Presidente da ASCAMOC, esses técnicos não estariam se comportando como parceiros, mas como gestores das ações que os catadores deveriam assumir.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa acerca do Projeto Reciclando Oportunidades em Montes Claros, se constatou inexistência da Coleta Seletiva na cidade, apesar de ter ocorrido um projeto piloto no período de 2005-2008, fato que tem inviabilizado a execução do Reciclando Oportunidades. Além da falta de Coleta Seletiva não tem concedido os incentivos e o apoio necessários para da inexistência do projeto, a Prefeitura não vem concedendo os incentivos, o apoio necessário para os catadores efetivarem com maior qualidade e segurança o trabalho de catação.

Ainda em relação ao poder público municipal, se verificou que há falta de dados em relação ao projeto Reciclando Oportunidades e em relação aos catadores de materiais recicláveis. A Prefeitura Municipal não possui um banco de dados com informações a respeito da prática de catação de materiais recicláveis, comprovando sua própria dificuldade no conhecimento a respeito dos catadores e/ou projetos a eles relacionados.

Além da Prefeitura a ASCAMOC não possui a atualização dos dados dos seus associados. Essa Associação, não possui o registro legal, possui apenas alguns dados a respeito dos associados. A coleta destes de dados a respeito da ASCAMOC foi dificultosa, diante da inexistência de registros pela Associação, pela desconfiança e para dar as informações.

Na atividade dos catadores ocorre certa desordem, inexistindo um planejamento, pois são os catadores que definem como, onde e quando exercer a atividade.

Os materiais coletados são armazenados nas residências dos próprios catadores, pois a ASCAMOC não possui local adequado para estocar. Esse fato demonstra a autonomia dos catadores e não possui local de trabalho.

O desconhecimento de alguns catadores a respeito do Projeto Reciclando Oportunidades em outubro de 2013, quando foram realizadas as entrevistas, o Projeto Reciclando Oportunidades encontra-se paralisado e sem perspectiva de retorno das atividades.

A falta de continuidade do Projeto Reciclando Oportunidades, assim como de outros projetos relacionados aos catadores de materiais recicláveis, resultou na falta de confiança desses trabalhadores em relação aos órgãos públicos e na dificuldade de operacionalização das ações presentes no projeto.

Constatou-se também a dificuldade de parceria entre a ASCAMOC e Técnicos do INSEA, referente à forma com que a parceria foi conduzida; segundo os atores sociais, o técnico do INSEA teria assumido uma postura de gestor, diferente de parceiro do Projeto Reciclando Oportunidades.

Verificou-se que o Projeto não apresentou melhorias substanciais nas condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis, mas os catadores apresentaram otimismo em relação à retomada do Projeto e o alcance dos seus objetivos propostos.

Em relação à iniciativa pública de adoção de projetos com melhorias nas condições de trabalho, percebeu-se a necessidade da prática da continuidade dos projetos, de uma participação mais efetiva do poder público municipal e de elaboração e, principalmente, implantação de coleta seletiva no município. Faz-se necessária ação pública com relação a prática da catação de materiais recicláveis, seguindo a legislação pertinente e cumprindo com os prazos legais.

Concluiu-se a necessidade de retomada das ações propostas pelo Projeto Reciclando Oportunidades, principalmente com relação aos

compromissos dos parceiros para que sejam alcançados os objetivos de inserção social e a melhoria na qualidade de trabalho dos catadores de materiais recicláveis.

Na continuidade do Projeto Reciclando Oportunidades, recomenda-se que haja o envolvimento da sociedade civil para a separação de materiais recicláveis, colaborando com os catadores, bem como a cobrança do poder público em fazer do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos uma das prioridades das políticas públicas.

É também recomendável que haja maior divulgação dos benefícios sociais e ambientais da prática adequada da coleta de materiais recicláveis na sociedade, colaborando para a melhoria da qualidade ambiental e da saúde pública da inserção social dos catadores.

Ressalta-se que, para continuidade do Projeto Reciclando Oportunidades, é fundamental a repetição das ações iniciais de implantação do Projeto, com palestras, reuniões e capacitações, informando seus objetivos, as funções de cada parceiro, inclusive a dos catadores, bem como a legislação que ampara os catadores de materiais recicláveis brasileiros.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. Gomes de. **Coleta Seletiva**: falta de informação ou descaso pela sua utilização. 2006. 75 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Faculdades Santo Agostinho (FASA), Montes Claros, 2006.

BRASIL. Lei 6.939 de 9 de novembro de 1981. Brasília, Congresso Nacional, 10 nov. 1981.

BRASIL. Decreto 7.619 de 21 de novembro de 2011. Brasília, Congresso Nacional, 21 nov. 2011.

BRASIL. Lei 8.666 de 21 de junho de 1993. Brasília, Congresso Nacional, 22 jun. 1993.

BRASIL. Lei n. 12.305 de 2 de agosto de 2010. Brasília, Congresso Nacional, 2010. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/li/l12305.htm>.

Acesso em 22 ago. 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília: Ministério do meio ambiente, 2012.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 3ª ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1999. 345p.

CEMPRE. **Pesquisa Ciclosoft 2008**. São Paulo: CEMPRE, 2008. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ciclosoft_2008.php>. Acesso em: 3 ago. 2013.

DIAS, Sonia Maria. Do lixo à cidadania – catadores: de problema social à questão sócio-ambiental. In: SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2007. p. 579-594. Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/npms/sonia_maria_dias.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 08-32; 89-135.

GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua história**: guia para as prefeituras brasileiras. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

INSEA. **Reciclando Oportunidades**. Belo Horizonte: Ministério Público de Minas Gerais. Disponível em: <<http://reciclandoopportunidades.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010 e Dados Consolidados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2013.

JUNIOR, A. F. de Britto; Nazir Feres Júnior. A Utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá, n.7, p. 237-250, 2011.

LIMA, Luís Mário Q. **Remediação de Lixões Municipais**: aplicações da biotecnologia. São Paulo: Hemus, 1998.

MARTINS, Felipe Teixeira. Algumas considerações acerca de processos de reconhecimento dos catadores de materiais recicláveis. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, Unimontes, n. 6, 2011.

MINAS GERAIS. Lei 13.766 de 2000. Minas Gerais, Belo Horizonte, 30 nov. 2000.

MINAS GERAIS. Lei 18.031 de 12 de janeiro de 2009. Minas Gerais, Belo Horizonte, 12 jan. 2009.

MINAS GERAIS. Lei 19.823 de 22 de novembro de 2011. Minas Gerais, Belo Horizonte, 22 nov. 2011.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **O catador é legal:** um guia na luta pelos direitos dos catadores de materiais recicláveis. Belo Horizonte: Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<http://issuu.com/cimos/docs/catadores>. >. Acesso em: 5 de ago. 2013.

MOREIRA, A. C. **Análise da Percepção dos Moradores do Bairro Funcionários sobre a Coleta Seletiva e suas Implicações Ambientais.** Montes Claros: Faculdades Santo Agostinho, 2011.

MONTEIRO. M. S. da R. **Paisagem e Poluição visual.** São Luís de Paraitinga. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/doutrina_poluicao_visual.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

NOGUEIRA, M. das D. P.; KNAUER, L. G.; HENRIQUES, M. S.; NOGUEIRA, A. B. **Lixo e cidadania:** uma experiência inovadora no Médio Vale do Jequitinhonha - Minas Gerais. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, 2006.

PINTO-COELHO, Ricardo Mota. **Reciclagem e desenvolvimento sustentável no Brasil.** Belo Horizonte: Recóleo Coleta e Reciclagem de Óleos, 2009. p. 13 – 51; p. 310 – 319.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidências:** olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá, n° 4, p.129-148, 2008.

PINTO, M. da Silva. **A coleta e Disposição do Lixo no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS. **Estudo de Impacto Ambiental – EIA**: Sistema de Tratamento e disposição final de resíduos urbanos. Montes Claros: Empresa Municipal de Serviços, Obras e Urbanização (ESURB), 2004.

VILHENA, A. **Lixo Municipal**: manual de gerenciamento integrado. 3 ed. São Paulo: CEMPRE, 2010.

ZUBEN, F. V. **Coleta Seletiva e Cidadania**. São Paulo: CEMPRE. jan. 2001.
Disponível em:
<http://cempre.tecnologia.ws/cempre_informa.php?lnk=ci_20010102_rec_ideias.php>. Acesso em 15 de agosto de 2013.

APÊNDICE A
Roteiro de Entrevista do Promotor de Justiça Coordenador da
CIMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Agrárias
Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais

Roteiro de Entrevista do Promotor de Justiça Coordenador da CIMOS

- 1 - Dr. Paulo César, como ocorre a participação da CIMOS, no Projeto “Reciclando Oportunidades”?
- 2 - Como o projeto está sendo implantado em Montes Claros, especificamente?
- 3 - Qual o papel da CMRR no Projeto “Reciclando Oportunidades”?

APÊNDICE B**Roteiro de Entrevista a Promotora de Justiça da CIMOS-NORTE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Agrárias
Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais

Roteiro de Entrevista a Promotora de Justiça da CIMOS-NORTE

- 1 - Como foi implantado em Montes Claros o Projeto Reciclando Oportunidades?
- 2 - Como a Promotoria atua no Projeto?
- 3 - Qual a participação do INSEA na implementação do projeto “Reciclando Oportunidades” no município de Montes Claros-MG?
- 4 - Qual a atual situação do projeto?

APÊNDICE C

Questionário de Entrevista com a Associação de Catadores de Resíduos de Montes Claros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 Instituto de Ciências Agrárias
 Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais

Questionário de Entrevista com a Associação de Catadores de Resíduos de Montes Claros

Nome da Instituição: _____

Nome do entrevistado: _____

Cargo na Instituição: _____

Endereço completo: Rua, Bairro, CEP, Telefone

1- A Associação participa do Projeto Reciclando Oportunidades? Sim
 Não

2 – Como ocorreu a implantação desse Projeto? (quando foi, quem participou, como participou)

3 – Como o Projeto funciona atualmente? Muito Bem, Bem, Ruim ou Não funciona. Por quê?

4 - A Associação possui parceria com órgão público ou empresa privada para a coleta de recicláveis, separação ou acondicionamento dos materiais coletados? Sim Não

Com qual empresa? _____

Como ocorre essa parceria?

5 – Quais os pontos positivos do Projeto?

6 – Quais os pontos negativos do Projeto?

7 – Qual a sua avaliação do Projeto Reciclando Oportunidades?

8 - Quais as sugestões para melhorar o Projeto Reciclando Oportunidades?

APÊNDICE D**Questionário de Entrevista aos Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos de Montes Claros-MG a respeito do projeto “Reciclando Oportunidades”**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Agrárias
Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais

Questionário de Entrevista aos Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos de Montes Claros-MG a respeito do projeto “Reciclando Oportunidades”.

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Há quanto tempo é catador? _____

– Você conhece o Projeto Reciclando Oportunidades? Sim Não

2 - Você participa ou participou do Projeto Reciclando Oportunidades? Sim Não

Por quê?:

2 – Como ocorreu implantação desse projeto? (houve participação dos interessados? Quem participou?)

3 – Você conhece os objetivos do Projeto Reciclando Oportunidades? Sim Não

Quais?

4 – Como está funcionamento? Muito Bem Bem Ruim Não está funcionando

Por quê?

5 - Em qual local o Projeto funciona?

6 – Após a implantação do Projeto Reciclando Oportunidades houve alguma melhoria no trabalho e na renda para você? Sim Não
Qual?

7 – E para os catadores de modo geral, houve melhoria no trabalho e na renda? Sim Não
Qual?

8 – Quais os locais que se faz a catação de recicláveis?

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

9 – Quais os materiais são mais coletados?

10 – O que poderia ser feito para melhorar o trabalho dos catadores?

11 - Qual a sua avaliação a respeito do Projeto Reciclando Oportunidades?

12 - Qual a sua expectativa para o futuro do projeto Reciclando Oportunidades e o trabalho dos catadores?

APÊNDICE E**Roteiro de Entrevista a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos
de Montes Claros-MG a respeito do projeto “Reciclando
Oportunidades”**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Agrárias
Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais

Roteiro de Entrevista a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Montes
Claros-MG a respeito do projeto “Reciclando Oportunidades”.

Nome do entrevistado: _____
Idade: _____ Sexo: _____
Há quanto tempo é catador? _____

1. A Prefeitura faz coleta de lixo reciclável?
2. Qual o seu destino?
3. Esta Secretaria participa do Projeto Reciclando Oportunidades?
4. Como ocorre essa participação?
5. Quais são os resultados desse Projeto?